

Educação em sexualidade e transtorno do espectro autista: um diálogo com a produção acadêmica no Brasil

Sexuality education and autistic spectrum disorder: a dialogue with academic production in Brazil

Priscila da Silva¹
Denise Regina Quaresma da Silva²

Resumo

Este estudo objetiva discutir a produção acadêmica no campo do conhecimento científico brasileiro sobre a sexualidade no indivíduo com transtorno de Espectro Autista. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados do Scielo e Google acadêmico, utilizando o descritor “Sexualidade e Autismo”, publicados em artigos científicos, teses e dissertações no Brasil no período de 2018 a 2022. Verificamos que é recente e insipiente a discussão sobre a temática que dizem a respeito à manifestação da sexualidade no indivíduo autista, no Brasil, pois foram encontrados somente seis artigos científicos publicados no período de 2020 a 2022. O termo é bastante novo, em termos históricos, e parece adentrar o campo científico recentemente. A psicologia é a área de atuação que mais pesquisa sobre a Sexualidade na pessoa com transtorno de Espectro Autista. Analisando os resultados das pesquisas existentes, percebemos que o tema em questão ainda é muito cercado por preconceitos, rótulos e estigmas.

Palavras-chaves: Sexualidade; Transtorno do espectro autista; Psicologia.

Abstract

This study aims to discuss the academic production in the field of Brazilian scientific knowledge about Sexuality in individuals with Autistic Spectrum Disorder. We searched the databases of CAPES, VHL PSI, Scielo and Google Scholar, using the descriptor “Sexuality and Autism”, published in scientific articles, theses and dissertations in Brazil from 2018 to 2022. We found that it is recent and The discussion about the manifestation of sexuality in the autistic individual in Brazil is incipient, since only six scientific articles were published from 2020 to 2022. The term is quite new, in historical terms, and seems to be entering the scientific field recently. Psychology is the area that most researches Sexuality in people with Autistic Spectrum Disorder. Analyzing the results of existing research, we realize that the theme in question is still very much surrounded by prejudice, labels and stigmas.

Keywords: Sexuality; Autistic spectrum disorder; Psychology.

¹ Mestre em Diversidade Cultural e Inclusão Social pela Universidade Feevale. E-mail: priscila.sev@gmail.com

² Pós-Doutora em Estudos de Gênero pela UCES e Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da Universidade La Salle. E-mail: denisequaresmadasilva@gmail.com

1. Introdução

A sexualidade ainda é um dos assuntos mais difíceis de ser pensado e discutido nos dias atuais. Cercada por preconceitos, mitos e tabus, ela se torna ainda mais complexa quando a discussão remete ao indivíduo com transtorno de Espectro Autista. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) refere-se a uma série de condições caracterizadas por desafios com habilidades sociais, comportamentos repetitivos, fala e comunicação não-verbal, bem como por forças e diferenças únicas (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014). Não há só um tipo de autismo, mas graduações dentro desse transtorno de desenvolvimento. Um espectro abrange diferentes gradações, intensidades.

As pessoas com TEA têm dificuldade em estabelecer e manter relacionamentos. Eles têm dificuldades para entender algumas formas de comportamentos não-verbais típicos, como expressões faciais, gestos físicos e contato visual. Eles são muitas vezes incapazes de compreender e expressar as suas necessidades, assim como podem ter problemas de interpretar e compreender as necessidades dos outros. Isso prejudica sua capacidade de partilhar interesses e atividades com outras pessoas.

Autismo é um transtorno de desenvolvimento. Não pode ser definida simplesmente como uma forma de deficiência intelectual embora muitos quadros de autismo apresentem QI abaixo da média. A palavra autismo atualmente pode ser associada a diversas síndromes. Os sintomas variam amplamente, o que explica por que atualmente refere-se ao autismo como um espectro de transtornos; o autismo manifesta-se de diferentes formas, variando do mais alto ao mais leve comprometimento, e dentro desse espectro o transtorno, que pode ser diagnosticado como autismo, pode também receber diversos outros nomes, concomitantemente (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1987, p.165).

Facion, Marinho e Rabelo (2002), de forma semelhante a McClennen (1998), porém referindo-se ao autismo, afirmam que este transtorno atinge por volta de 10 milhões de pessoas em todo o mundo, e que todas elas, independentemente de seu grau de comprometimento mental, trazem consigo uma sexualidade tão digna de atenção quanto a de qualquer outro ser humano em sua complexidade e potencialidades, dúvidas e respostas. Porém, quando o indivíduo possui Autismo, essa etapa do ciclo da vida quase não é levada em consideração.

A repressão da sexualidade é usualmente encontrada e entendida em indivíduos com TEA, como consequência de um desequilíbrio interno, dos afetos, dos comportamentos, da maneira de se relacionar no mundo, diminuindo assim as possibilidades de se tornarem seres psicologicamente saudáveis. A pessoa com Autismo tem necessidade de expressar seus sentimentos de modo próprio e único, como qualquer pessoa. Sendo que, se sexualidade é bem encaminhada na vida de indivíduos com TEA, a mesma poderá proporcionar uma melhora no seu desenvolvimento afetivo, transcurso da puberdade/adolescência/vida adulta mais tranquila e feliz, facilitando então a sua capacidade de se relacionar, melhora a autoestima, permitindo a construção da identidade adulta e a sua adequação à sociedade.

A sexualidade tem seu início com o nascimento, e perpassa o todo dos indivíduos, sendo assim, se desenvolve durante toda a vida, tornando-se mais visível na puberdade, onde ganha uma conotação acentuada na sexualidade genital. O conhecimento do corpo e de seu funcionamento propicia uma maior conscientização da importância da saúde e da necessidade de ações curativas e principalmente preventivas.

A sexualidade é uma dimensão humana essencial, e deve ser entendida na totalidade dos seus sentidos como tema e área de conhecimento. O primeiro teórico a falar sobre a sexualidade infantil foi Sigmund Freud. Na 20ª Conferência de Viena (1915-1916), Freud (2006a) em seu discurso sobre “A vida sexual dos seres humanos”, afirmou a respeito da dificuldade que existia em se definir o que ele chama de energia sexual, por ser um assunto bastante polêmico. À época, tudo que se referia ao tema era definido como impróprio e não deveria ser discutido ou debatido. Assim sendo, afirmou:

Falando sério, não é fácil delimitar aquilo que abrange o conceito de „sexual“. Talvez a única definição acertada fosse „tudo o que se relaciona com a distinção entre os dois sexos“. [...]. Se tomarem o fato do ato sexual como ponto central, talvez definissem como sexual tudo aquilo que, com vistas a obter prazer, diz respeito ao corpo e, em especial, aos órgãos sexuais de uma pessoa do sexo oposto, e que, em última instância, visa à união dos genitais e à realização do ato sexual. [...]. Se, por outro lado, tomarem a função de reprodução como núcleo da sexualidade, correm o risco de excluir toda uma série de coisas que não visam à reprodução, mas certamente são sexuais, como a masturbação, e até mesmo o beijo (FREUD, 2006b, p. 309).

Podemos verificar que ainda hoje há pessoas que apresentam consciente ou inconscientemente grande dificuldade em lidar e aceitar que desde que nasce a criança é um ser sexuado. A fim de entender sobre sexualidade infantil torna-se importante primeiramente compreender a diferença existente entre “sexo” e “sexualidade”. Enquanto o Sexo é entendido a partir do biológico, remetendo-se a ideia de gênero, feminino e masculino, a sexualidade vai além das partes do corpo, constituindo-se como uma característica que está estabelecida e está presente na cultura e história do homem. Segundo Nunes e Silva (2006, p. 73), “a sexualidade transcende à consideração meramente biológica, centrada na reprodução e nas capacidades instintivas”.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1975) *apud* Egypto (2003, p. 15-16):

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito humano básico.

No adolescente autista o instinto sexual não é diferente dos demais adolescentes. Isso quer dizer que seu corpo e sua atenção estarão dirigidos a temas relacionados a sexualidade desde o início da puberdade. No entanto, é importante lembrar que o autismo traz uma dificuldade de expressar em palavras o que o adolescente sente dentro de si. Além disso, a forma do autista tentar aproximações sexuais é muito abalada pela dificuldade citada, além da ausência de “feeling” do momento certo, que tanto atrapalha esses adolescentes.

Nessa Assertiva, levando em conta a importância da discussão sobre essas questões na atualidade, esse artigo propõe uma revisão sistemática da produção científica de artigos publicados no Brasil sobre o tema “Sexualidade e autismo”, com busca realizada nas bases de dados do CAPES, BVS PSI, Scielo e Google acadêmico, com o uso do descritor “Sexualidade e Autismo”. Além disso, pretende-se

analisa quais são as áreas de conhecimento que estão se ocupando desse assunto e quais os contextos e outros temas que estão sendo relacionados a ele.

2. Procedimentos metodológicos

A presente pesquisa, de caráter qualitativo e de cunho bibliográfico, é definida como estado da arte e objetiva mapear e discutir a produção acadêmica no campo do conhecimento científico brasileiro sobre a “Sexualidade e Autismo”, examinando aspectos e dimensões que vêm sendo destacados nestas publicações. As revisões bibliográficas são reconhecidas por uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que se propõem a investigar, a partir de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002).

Para o presente estudo, foi realizada uma busca em revistas científicas *on-line* de acesso gratuito, disponíveis nas redes de periódicos CAPES, BVS PSI, SciELO e Google acadêmico, com o uso do descritor “Sexualidade e Autismo”. Essa pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2019, sendo delimitado um período de busca da publicação dos artigos de dez anos, para possibilitar o entendimento do momento no qual se inicia a discussão sobre este assunto no âmbito científico.

Na análise de alguns indicadores bibliométricos verificamos o número de trabalhos publicados por ano, as palavras-chave mais recorrentes nas publicações elencadas e as principais áreas em que os artigos foram publicados, buscando descrever o cenário nacional das pesquisas sobre o tema abordado.

Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos ou de revisão (excluindo os resumos de comunicações em congressos, as correções, as reimpressões e as notícias) que abordavam especificamente a sexualidade em autistas e artigos publicados em língua portuguesa e no Brasil, com o intuito de verificar a produção científica a respeito da “Sexualidade e Autismo” no país. Na continuação, os artigos encontrados são atentamente lidos e examinados para a análise de conteúdo. Para a análise qualitativa, os 03 artigos encontrados foram categorizados utilizando o método proposto por Ruiz-Olabuénaga (2003). Após minuciosa leitura, analisam-se fenômenos que giram em torno dos focos de interesse da investigação. Ademais, o processo de análise dos dados se propôs a encontrar as

proximidades e as similaridades dos diferentes textos, formando um texto de investigação.

3. Discussão dos resultados: um panorama da publicação de artigos sobre homoparentalidade no Brasil

Na busca realizada, foram encontrados 06 artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022 que contêm a palavra “sexualidade e autismo” em seu título e/ou nas palavras-chave. Apresentamos na tabela a seguir, as produções encontradas por ano e por quantidade de publicação:

Tabela 1 - produção por ano e quantidade

Ano de Publicação	Número de artigos
2022	2
2021	3
2020	1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Esse resultado demonstra o quanto é escassa a discussão científica sobre esse tema, com uma concentração maior de publicações entre os anos de 2020 e 2022. Além disso, pode-se verificar o quanto o assunto em questão é recente, pois a primeira publicação encontrada data do ano de 2020, ou seja, os estudos científicos no Brasil sobre a “Sexualidade e Autismo” são recentes e se encontram em baixa escala (Tabela 1).

Contudo, é importante atentarmos para um fator que pode estar relacionado a esse resultado. Tal fator refere-se ao uso do descritor “Sexualidade e Autismo”, que foi utilizado na busca dos artigos. Acreditamos que a baixa incidência da temática nas publicações esteja vinculada à recente denominação dada ao fenômeno em questão.

O tema sexualidade em nossa cultura vem sempre acompanhado de preconceitos e discriminações, e talvez sempre permaneça assim, pois pertence a ordem dos tabus, das questões inerentes a origem do ser humano. Notamos que a sobrecarga de valores morais e preconceitos aumentam quando o tema passa a ser sexualidade da pessoa com algum tipo de deficiência; e quando se trata da pessoa autista, gera mais polêmica quanto às diferentes formas de abordá-lo, isto acontece na sociedade, na família, com os pais e na escola.

Destacamos que pouco se tem escrito na literatura sobre sexualidade da pessoa autista, há poucos artigos, livros e referências, visto a complexidade desta

discussão, as dificuldades em vê-los como pessoas inteiras com identidade sexual, humana e com desejos; em contrapartida os materiais publicados referentes a pessoa com autismo, via de regra encontramos as orientações baseadas nas abordagens comportamentais, de extinção do comportamento sexual, através de métodos e técnicas aversivas. Infelizmente, alguns autores consideram uma abordagem humanística sobre o protagonismo juvenil da pessoa com autismo, sobre o que sente uma pessoa com autismo na puberdade, na adolescência e em sua idade adulta.

Analisando as áreas das publicações (Tabela 2), verificamos que a ciência que mais pesquisa sobre sexualidade e autismo é a Psicologia, comumente com viés teórico da Psicanálise, com cinco publicações, seguida pela Saúde Coletiva, com uma publicação. Assim, foram organizados na tabela 2 os artigos por área do conhecimento:

Tabela 2 - Produções por área do conhecimento e quantidade

Área das Publicações	Número de artigos
Psicologia	5
Saúde Coletiva	1

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

De modo convergente, nossos dados encontrados corroboram os dados da pesquisa de Zambrano et al. (2006), que apontam que a imensa maioria das pesquisas empíricas publicadas é realizada na área da Psicologia. Além disso, a grande parte das considerações utilizadas por diferentes profissionais que estudam esse tema está apoiada nos princípios teóricos da Psicanálise.

Foram analisadas, também, as palavras-chave dos artigos, para verificar as principais temáticas envolvidas e relacionadas ao assunto pelos autores, conforme a Tabela 3, a seguir:

Tabela 3 - Produções por palavras-chave recorrentes

Palavras-chave mais recorrentes	Número de artigos
Sexualidade	5
Educação Sexual	3

Fonte: elaboração própria a partir dos dados da pesquisa (2023).

Após a incidência maior, que é da própria palavra sexualidade, que aparece em quase todas as palavras-chave, pode-se encontrar a presença da palavra “autismo”

em cinco artigos. Outras temáticas frequentemente mencionadas e relacionadas ao assunto principal são: a educação sexual, presente em três artigos.

Podemos verificar, assim que a discussão sobre a importância da educação sexual acompanha o tema “sexualidade e autismo” nas publicações em questão. Sendo relatado que a educação sexual nas escolas também não é efetiva e que muitas vezes apenas foca no quesito da reprodução e com o agravante de que muito indivíduo autista não tem acesso nem a essa educação básica, pois estão segregados em salas de aula de educação especial, onde o assunto não é abordado.

3.1 Contextos estudados e considerações existentes

A partir da apresentação e discussão sobre o panorama geral dos artigos publicados, verificamos, também, os contextos em que estão inseridas as pesquisas e as considerações finais dos autores. Assim, apresentaremos na análise dos artigos, os pontos principais desses aspectos em cada uma das publicações.

Iniciaremos a análise pelo artigo “Eu não sou um anjo azul: a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas” (BRILHANTE et al., 2021). Nesta pesquisa, realizada no período de setembro de 2017 a outubro de 2018, com 14 autistas oralizados, com idades de 15 a 17 anos, matriculados em escolas regulares, através da aplicação de entrevistas semiestruturadas e avaliadas segundo a análise temática de conteúdo. Os resultados foram divididos em 2 categorias analíticas: “processos discursivos e a imagética do ‘anjo azul’” e “diversidade na diversidade: a sexualidade de autistas como processos singulares”. De acordo com a publicação, os resultados mostraram que embora pessoas autistas se desenvolvam fisicamente e sexualmente conforme os estágios típicos de desenvolvimento, existem singularidades que não deveriam ser ignoradas. Além do que, sinalizam que a negação da sexualidade da pessoa autista pode ocorrer a partir da construção de falsas crenças. Como conclusão do estudo, apontou-se que a efetividade das ações de educação sexual e de suporte à sexualidade neste público requer uma mudança pragmática, que se ancore no modelo social de deficiência.

Publicado, no ano de 2022, o estudo “Sexualidade, autismo e vida adulta: contribuições para educação sexual” (OTTONI, 2022), trata-se de uma tese de doutorado, na área da Psicologia do desenvolvimento e aprendizagem. O objetivo consistiu em levantar e descrever literatura científica sobre sexualidade e autismo,

baseada na perspectiva das próprias pessoas com TEA, com grau de suporte 1, respeitando a autoadvocacia e representatividade. Foram analisados 19 artigos com características variada que apresentaram variações de concepções neurodiversas a biologicistas e medicalizantes acerca do tema. Além disto, foram aplicadas entrevistas online para dezenove pessoas e na terceira etapa de dados, foi elaborado uma cartilha, criada a partir das diretrizes e conhecimentos até então coletados, com a finalidade de promover divulgação científica em meios não acadêmicos.

Ainda de acordo a publicação, o estudo apresentou limitações em razão da amostra reduzida de participantes e também pela quantidade restrita de material bibliográfico, que corroboram para uma ampliação dos dados apresentados no estudo. Tal fato, vem ao encontro do que este presente trabalho sinaliza, acerca do número pequeno de publicações acerca do tema sexualidade e autismo, demonstrando, portanto, a urgente necessidade de ampliação dos estudos e publicações acerca da temática sexualidade e autismo.

Outra pesquisa no campo da psicologia catalogada, publicada em 2021, foi intitulada “A relação da sexualidade com o Transtorno Espectro Autista (TEA) na adolescência” (SILVA; D’ANNUNCIACÃO; AZEVEDO, 2021), discutiu a vivência adolescente no âmbito do Transtorno Espectro Autista, no que tange à sua sexualidade e como a sociedade dialoga com as especificidades dessa população nessa fase da vida.

O método de trabalho também foi baseado na pesquisa bibliográfica, a partir do intercessor principal da psicologia, nesta discussão, nos anos de 2013 a 2021. Como resultado também foram sinalizadas dificuldades decorrentes dos estigmas, preconceitos e tabus, impostos pelo contexto social.

Já o artigo “A sexualidade em adolescentes com transtorno do espectro autista (TEA): Revisão integrativa” (AREND et al., 2021), analisou as evidências científicas a respeito do desenvolvimento da sexualidade em adolescentes autistas, através de uma revisão integrativa de literatura, elaborada por meio da busca e síntese dos resultados de estudos publicados, relacionados à sexualidade e autismo. Foram encontrados apenas cinco artigos que obedeceram aos critérios de elegibilidade aplicados.

Os resultados apontaram que embora complexo, a efetiva possibilidade de manifestação e vivência da sexualidade por partes das pessoas no TEA, contribui para

a melhora da sua qualidade de vida, com fundamental importância para questionar os equívocos, mitos e exclusões ao longo do desenvolvimento sexual destas pessoas.

Por sua vez, no artigo “Educação sexual de jovens autistas: vivências acerca da sexualidade e educação sexual (PORTELA, 2021) comenta sobre os desafios, principalmente para pessoas que estão dentro do espectro autista, no que se refere à sexualidade destes, devido tratar-se de um tema com muito viés de estigmatização e marginalização pela sociedade e responsáveis.

Identificou também a percepção de jovens diagnosticados com TEA sobre o papel da educação sexual como ferramenta potencializadora para um desenvolvimento saudável da sexualidade deste público. Com metodologia descritivo e exploratório, foram realizadas entrevistas semiestruturada e analisada por meio da abordagem quali-quantitativa abordou temáticas, dentre outras: orientação sexual dos participantes, déficit na comunicação e interação social, à situações de abuso e ou assédio sexual e percepção dos participantes sobre a educação sexual além de identificar os assuntos que deveriam ser abordados na educação sexual.

Por fim, o estudo intitulado “Sexualidade no transtorno do espectro autista: perspectivas do adolescente, de sua mãe e de seu pai” (MALERBA, 2020) trouxe o alerta para a necessidade de se atentar para a disseminação de um retrato caricaturado das pessoas com autismo como pessoas assexuados/as ou que a sexualidade seria um assunto problemático para esses indivíduos.

Fala ainda da expectativa dos pais de que a sexualidade do/a filho/a com autismo fosse domesticada ou ainda que não se manifeste, perpetuando a ideia estereotipada que fomenta o preconceito e tabus quanto a este tema. Por fim, também foi um fator de análise, a insuficiência de estudos e pesquisas sobre a temática sexualidade e autismo.

Todas as publicações em questão apontam para a necessidade de mudança do paradigma ainda atual sobre a sexualidade e autismo, carregado de preconceitos e estigmas. Ainda que se possa verificar, em alguns artigos, uma discussão que interliga mais de um campo de conhecimento é necessária a reflexão interdisciplinar para que se entenda o processo como um todo.

4. Considerações finais

A partir do levantamento e análise das publicações utilizadas como base para este estudo, podemos verificar o quanto é recente e incipiente a discussão sobre a temática da Sexualidade em pessoas com transtorno de Espectro Autista no Brasil, mostrando-se como um campo potencial de produção científica. Sendo escassas as produções científicas desse tema no país. Consideramos que a baixa produção vinculada à sexualidade em pessoas Autistas está relacionada ao fato de o próprio termo ter sido cunhado em termos históricos recentes, em 1980. Sendo uma nomenclatura que desponta recentemente no cenário científico, são necessários mais estudos para o avanço das compreensões acerca da temática.

Analisando os resultados das pesquisas existentes, percebemos que o tema em questão ainda é muito cercado por preconceitos, rótulos e estigmas. Ainda que esteja ganhando mais visibilidade social e, com isso, maiores discussões a respeito da Sexualidade no indivíduo com TEA, sendo a educação sexual de suma importância para o desenvolvimento adequado de qualquer indivíduo, não só do que tem TEA. É importante que essa educação seja iniciada em idade precoce e que seja individualizada de acordo com a necessidade de cada indivíduo. As pesquisas mostram que indivíduos com TEA apresentam desejo sexual como qualquer ser humano, porém apresentam maiores problemas com comportamentos sexuais inapropriados e dificuldade com a interação humana e dessa forma podem estar expostos a situações de risco. É preciso frisar a importância da educação na vida desses sujeitos, pois a sexualidade é necessária para uma vida saudável e os indivíduos que tem melhor conhecimento acerca do assunto consequentemente tem uma vida sexual mais saudável e proveitosa.

Esperamos que o presente estudo contribua para uma reflexão a respeito da importância e da atualidade do tema no que diz respeito à necessidade de novas pesquisas relacionadas. Além disso, sugerimos pesquisas interdisciplinares sobre a temática, levando em consideração o ser humano como sujeito individual, social, cultural e político.

Referências

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 3. ed., rev. Washington, DC: American Psychiatric Association, 1987.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders**. 5. ed. American Psychiatric Publishing, 2014.

AREND, M. H. R. de F. *et al.* Sexuality in adolescents with autistic spectrum disorder (ASD): An integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, p. e11810615558, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i6.15558. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15558>. Acesso em: 19 jan. 2023.

BRILHANTE, A. V. M *et al.* "Eu não sou um anjo azul": a sexualidade na perspectiva de adolescentes autistas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva** [S.l.], v. 26, n. 02, fev. 2022. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232021262.40792020>. Acesso em 19 jan. 2023

EGYPTO, A. C. (org.). **Orientação Sexual na Escola: um projeto apaixonante: o projeto de orientação na escola**. São Paulo: EPU, 1981. 144 p.

FACION, J. R.; MARINHO, V.; RABELO, L. Transtorno autista. *In*: FACION, J. R. (Org.). **Transtornos invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas do comportamento: Reflexões sobre um modelo integrativo**. Brasília, DF: Corde, 2002. p. 23-38.

FERREIRA, N. S. de A.. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Revista Educação & Sociedade, Campinas**, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002000300014. Acesso em: 19 jan. 2023.

FREUD, S. **Conferências Introdutórias sobre Psicanálise (Parte III) 1915-1916**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. XVI. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006a.

FREUD, S. **Um caso de histeria, Três ensaios sobre sexualidade e outros Trabalhos**. 1901-1905. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago Editora, 2006b.

MALERBA, V. B. **Sexualidade no transtorno do espectro autista: perspectivas do adolescente, de sua mãe e de seu pai**. Dissertação (Mestrado em Ciências) -Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, 2020. 75f. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59141/tde-08022021-192641/en.php>. Acesso em: 19 jan. 2023.

MCCLENNEN, E. Rationality and rules. *In*: Danielson, P. (Ed.). **Modeling Rationality, Morality, and Evolution**. Oxford University Press, 1998.

NUNES, C.; SILVA, E.. **A Educação Sexual da Criança: subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

PORTELA, M. **Educação sexual de jovens autistas: vivências acerca da sexualidade e educação sexual**. Trabalho de conclusão de curso em Psicologia - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, 2021. 56f. Disponível em: <http://repositorio.undb.edu.br/jspui/handle/areas/630>. Acesso em: 19 jan. 2023.

OTTONI, A. C. V. **Sexualidade, Autismo e Vida Adulta: contribuições para educação sexual**. 2022. 186f. Tese (Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências, Bauru, 2022.

RUIZ-OLABUÉNAGA, J. I. **Metodología de la investigación cualitativa**. Bilbao, España: Universidad de Deusto, 2003.

SILVA, J. P; D'ANNUNCIACÃO, P. C; AZEVEDO, T. B. S. **A relação da sexualidade com o Transtorno Espectro Autista (TEA) na adolescência**. 2021. 30f. Trabalho de conclusão de curso em Psicologia - Universidade Unigranrio, 2021.

ZAMBRANO, E. *et al.* **O direito à homoparentalidade**: cartilha sobre as famílias constituídas por pais homossexuais. Porto Alegre: Venus, 2006.